AOS TRABALHADORES

DAS SUPERFÍCIES COMERCIAIS

Mais défice? Mais crise? Para quem?

De há muito que vimos a ser "bombardeados" com o Défice e a Crise, monstros terríveis que nos podem aniquilar. Temos de nos conformar com o desemprego, a precariedade e os baixos salários, repetem à exaustão.

E quem são os responsáveis pelo défice e pela crise? Não são os governos do PS-PSD-CDS, dizem eles, mas sim a conjuntura internacional, a globalização, a concorrência onde se incluem, claro, os ditames implacáveis da União Europeia.

Segundo a propaganda oficial que domina a comunicação social, não haverá nada a fazer a não ser continuar a pedir mais e mais sacrifícios a quem vive do seu trabalho.



O PEC (Pacto de Estabilidade e Crescimento) que agora aparece como se fosse uma novidade, é a mesma receita de sempre, agora ainda mais agravada: é o desastre, as injustiças de classe levadas ao limite, o abandono de quem mais precisa.

Congelar salários / aumentar impostos / diminuir subsídios sociais, numa face. Na outra face "dar corda" ao aumento dos lucros / não tomar uma única medida para que os lucros sejam taxados.

Privatização de grandes empresas de valor incalculável, significando que o Estado português ficará sem nenhum património e sem poder de decisão sobre a economia, perdemos a soberania nacional, continuarão a aumentar indefinidamente os preços.

O PEC não vai trazer nem estabilidade, nem crescimento. O crescimento só será possível com o investimento, não em obras públicas desnecessárias e não rentáveis, mas sim na agricultura, nas pescas e na indústria, para criar

uma economia independente no plano alimentar, energético, tecnológico; aumentar salários e pensões para elevar o poder de compra e dinamizar o mercado.

O défice e a crise têm sido desculpas para promover o desemprego e os baixos salários que tanto interessam ao capital para lhes subir os lucros.

Quando o governo forneceu milhões de euros aos bancos para dar cobertura à especulação financeira e à corrupção não houve preocupação com o défice.

A Alemanha, a França e a Espanha não cumpriram os objectivos do défice e do crescimento e o que aconteceu? Perdoaram-se as multas...

O que está verdadeiramente em causa é que os governos PS-PSD-CDS, seguem uma política de apoio à classe exploradora.

PARA ONDE VÃO OS MILHÕES!

Os cinco principais grupos financeiros (CGD, BCP, BES, Santander/Totta, BPI) obtiveram em 2009 mais de 1.700 milhões de euros de lucros / 5 milhões de euros por dia.

Os detentores dos grupos da Grande Distribuição embolsaram, já livres de impostos, desde os 611 mil euros por dia (Jerónimo Martins) aos 850 mil euros por dia (Auchan), e a mais de 1 milhão de euros por dia (El Corte Inglês).

E OS TOSTÕES!

E com tão pouca crise e tanto milhão, quanto propõem eles de aumento salarial?

Entre 17 e 35 cêntimos por dia!

Isto não são aumentos, são esmolas!

Cada vez se trabalha mais, cada vez há maior endividamento por falta de poder de compra, muitas vezes recorrendo a 2 e 3 empregos, precários sempre, aos jovens é negado o direito de construir a sua vida independente.

Só a acção unida dos trabalhadores em cada local de trabalho pode obrigar o patronato a abdicar de uma parte dos lucros que embolsa e pagar aumentos salariais dignos!

Saudamos a luta vitoriosa dos trabalhadores do Pingo Doce

que, organizados em torno do seu sindicato, há mais de três anos e em especial desde 2009 persistiram em conseguir o pagamento dos retroactivos em dívida, assim como o combate aos generalizados e ilegais abusos, desde a retenção de trabalhadores nas lojas, à desregulação dos horários e dos descansos, ao não pagamento de trabalho extra, assistência à família, maternidade, de contratação a termo ilegal, higiene e segurança, discriminações salariais.

Os trabalhadores das superfícies comerciais são atingidos na generalidade pela violação destes direitos. Onde se pratiquem ilegalidades, onde não haja respeito pela condição humana é preciso intervir.

Sempre com confiança na força dos trabalhadores unidos, com confiança em que são justos os objectivos de alcançar uma vida digna e de acabar com a exploração e sem esquecer que nunca nada foi dado, tudo teve, tem e terá de ser conquistado.





Não esqueçamos que o 1º. Maio, por lei, é feriado nacional obrigatório. As excepções à lei têm de ser discutidas obviamente com os sindicatos.

Como diz a canção:

No 1º. Maio, não vais trabalhar

Porque faz anos que és trabalhador

O PCP continuará ao vosso lado, fiel à sua natureza de classe e à causa da classe operária e de todos os trabalhadores, como desde há 89 anos.



ADERE AO PCP, PARTIDO DOS TRABALHADORES!

JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP	
Ficha para contacto Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permite contactar consigo	
NOME	
MORADA	
CÓDIGO POSTAL	
TELEFONE	E-mail
Recorte e envie para: PCP - Av. Liberdade, 170 1250-146 Lisboa	www.pcp.pt